

## PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL NO NOROESTE CAPIXABA

Claudio Fernando Dutra Perim Lima de Mendonça<sup>1</sup>, Tatiani Negrelli Bruno<sup>2</sup>, Quezia Prata Calixto Storch de Moraes<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Medicina – UNESC; <sup>2</sup> Graduando em Odontologia – UNESC; <sup>3</sup> Professora do curso de odontologia – UNESC / tatiani.negrellib@gmail.com / queziapcalixto@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

Pacientes internados tendem a ter aumento na prevalência de alterações bucais, principalmente àquelas associadas à má higiene bucal e esse aumento pode causar complicações sistêmicas, como por exemplo, aterosclerose, pericardite e pneumonia adquirida por ventilação mecânica. A associação desses fatores pode aumentar a internação em 6,8 até 30 dias<sup>5</sup> aumentando também os custos hospitalares.

### OBJETIVOS

Objetivou-se identificar a prevalência de alterações bucais nos pacientes internados em um hospital no Noroeste Capixaba e a orientação destes quanto à necessidade de higienização bucal durante a internação.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa. O instrumento utilizado para pesquisa foi um questionário estruturado aplicado pelos pesquisadores aos pacientes que se enquadravam na pesquisa. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: pacientes internados no Hospital e Maternidade São José; como critérios de exclusão: pacientes menores de 18 anos, pacientes em finitude, os pacientes com tempo de internação menor do que quatro dias e o não consentimento do paciente e positivos para COVID-19.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, nenhum dos pacientes disse estar usando fio-dental durante a internação e 10,5% dos participantes disseram não conseguir realizar a higiene bucal todos os dias durante o período que estavam no hospital.

Foi identificado que pouco mais de 31% dos pacientes receberam alguma orientação quanto à necessidade de higiene bucal. Entre os participantes que não receberam nenhuma orientação, 92% deles apresentaram placa dental.

Além disso, foi possível observar uma alta prevalência de acúmulo de biofilme dental e lingual, sendo encontrada respectivamente em 78,9% e 73,6% dos pacientes.

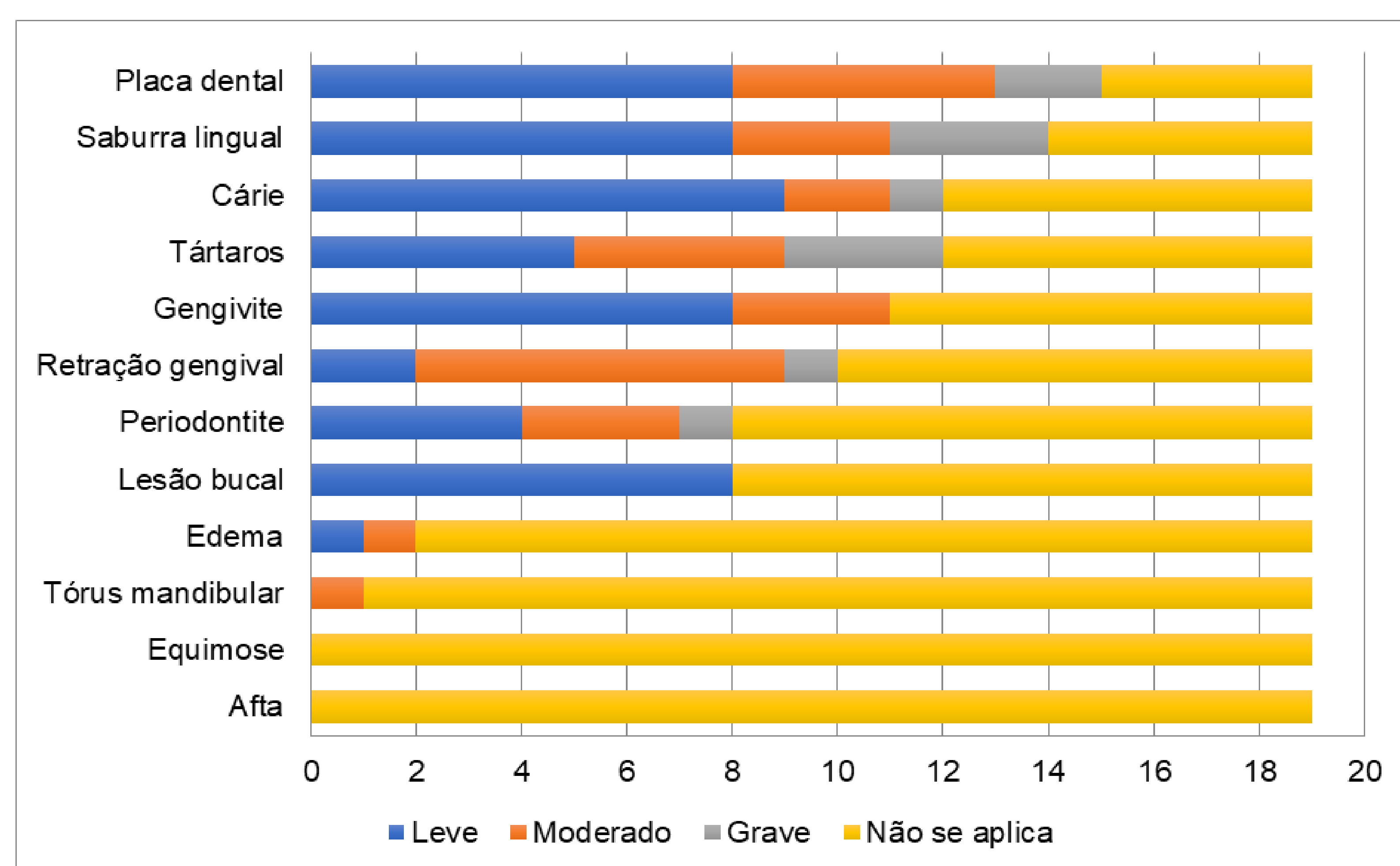


Gráfico 1: Alterações bucais encontradas

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desses dados, é possível concluir o quão essencial é a participação do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar para evitar altas taxas de prevalência de alterações bucais e também para acompanhamento e higienização bucal adequada para os pacientes durante a internação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CFO, Resolução nº 163, de 09 de novembro de 2015, do Conselho Federal de Odontologia-CFO
- MORAIS, Teresa Márcia; SILVA, Antonio. **Fundamentos da Odontologia em ambiente hospitalar/UTI**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015.
- RODRIGUES, Anna Luiza Souza; MALACHIAS, Raphael Corrêa; DA FONSECA PACHECO, Cinthia Mara. A importância da saúde bucal em pacientes hospitalizados: uma revisão. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 29, n. 3, p. 243-248, 2018.
- SOARES, G. de S. .; ALMEIDA, H. L. B.; BITTENCOURT, A. A. .; CAIRES, N. C. M. . The impact of dental biofilm and tongue coating on patients admitted to an ICU in Manaus/AM. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e25010817376, 2021.
- Weidlich P, Lopes de Souza MA, Oppermann RV. Evaluation of the dentogingival area during early plaque formation. **J Periodontol** 2001;72(7):901-10.